



**INSTAGRAM**  
 Acesse notícias da Tribuna do Norte via Instagram em @tribunadonorte



**PIANO**  
 Concertos Potiguares recebe no próximo sábado (17), a partir das 16h, no Parque da Cidade, o pianista Durval Cesetti.



Aponte a câmera e acesse o TN Play

# Odisséia nômade

“Nomadeia: jornada de 994 dias pela América do Sul e Caribe” (Espreita/Offset Gráfica), é o novo livro do cientista social e escritor natalense Wagner Uarpêik, que será lançado no próximo dia 17 (sábado), às 16h, na Casa Séfora, Tirol

DIVULGAÇÃO



O autor Wagner Uarpêik passou por vários momentos curiosos em sua jornada latina

**TÁDZIO FRANÇA**  
 Repórter

Uma viagem de quase três anos pelas veias abertas da América Latina, entre descobertas, aventuras e alguns perrengues, resultaram em “Nomadeia: jornada de 994 dias pela América do Sul e Caribe” (Espreita/Offset Gráfica), novo livro do cientista social e escritor natalense Wagner Uarpêik, que será lançado no próximo dia 17 (sábado), às 16h, na Casa Séfora, Tirol. O autor, que classifica a obra como um “romance de estrada”, registra sua odisséia nômade por cenários que revelam culturas, contrastes e diversas semelhanças, apesar da língua e da distância.

A jornada aconteceu entre 2008 e 2011. Wagner, que já fazia eventuais viagens curtas, decidiu que naquela ocasião faria um “passeio” mais longo, profundo e desafiador. Vendeu o carro, guardou o dinheiro e assim que pôde, caiu na estrada. “Quando comecei, nem tinha a pretensão de escrever um livro. Mas enquanto viajava, ia registrando tudo em diários e cartas eletrônicas para amigos. No fim, havia um bom material”, diz ele, que ressalta a inspiração em “On the road”, o clássico estradeiro de Jack Kerouac, e no filme “Na natureza selvagem”.

Wagner começou a viagem pelo sul do Brasil, passando um tempo entre Santa Catarina e Rio Grande do Sul, seguindo depois pelo Uruguai, Argentina, Chile, Peru, Equador, Colômbia, Venezuela, e Trinidad e Tobago. Foram mais de 70 cidades e comunidades percorridas pelo viajante potiguar, entre trajetos feito a pé, de ônibus, bicicleta ou carona e, raramente, de avião.

O autor conta que, mais do que apenas falar sobre os lugares e as pessoas, preferia descrever suas percepções, estados de espírito e impressões ao redor. “Ao longo do livro eu faço uma mistura de narrativas, com trechos de cartas e análises pessoais. O leitor vai encontrar momentos de antropologia, filosofia, e até mesmo poesia, crônica e comédia”, diz, demonstrando a variedade de impressões pela qual passou durante a jornada. Wagner ressalta que até alguns nomes foram trocados para não expor as personagens – reais – citadas.

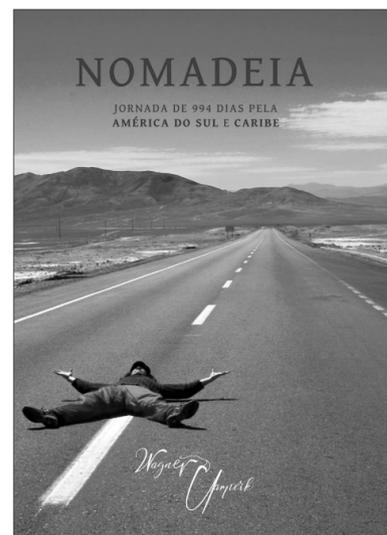
## Luzes no deserto

Uma viagem tão longa não poderia ser monótona. Wagner passou por vários momentos curiosos em sua jornada latina. Na parte amazônica do Equador, ficou algum tempo numa aldeia indígena. Os nativos eram sisudos e não apreciavam sorrisos ou abraços. No deserto do Atacama, resolveu

pedalar à noite com um parceiro de viagem e viu mais do que as estrelas: luzes semelhantes a vagalumes que se moviam de forma estranha no céu. “Juro que eu estava bem lúcido!”, brinca.

No entanto, a coisa mais estranha aconteceu no Brasil. Enquanto estava trabalhando de segurança numa tradicional festa de origem alemã, um grupo de jovens ao estilo ‘skinhead’ começou a falar preconceitosamente do Nordeste. Havia um baiano no local que se ofendeu e decidiu revidar. A discussão virou uma grande briga - na qual até Wagner se meteu. “O assustador é que isso aconteceu em 2008, muito antes das pautas sobre neonazismo estarem em evidência no Brasil, como agora”, diz.

Os contrastes vistos durante a viagem mostraram a Wagner o quanto o Brasil se comunica pouco com a “outra” América Latina.



Foram mais de 70 cidades e comunidades percorridas pelo viajante potiguar

“Eu vi que o Brasil está de costas para a América que fala espanhol – e não é só pela barreira linguística. Há mais conexão entre a Colômbia e a Argentina do que com o Brasil”, diz. O antropólogo ressalta que, mesmo com os idiomas diferentes, os sulamericanos têm muito em comum. “Os nossos povos indígenas são uma liga que deveriam nos conectar muito mais”, acredita.

Apesar da distância cultural, a América hispânica ama o Brasil, segundo Wagner. “Ser brasileiro me abriu muitas portas. A simpatia pelo Brasil é imensa. Eles esperam da gente a alegria espontânea, a paixão pelo futebol, pelo samba. E mesmo que eu não me apegasse a esses estereótipos de brasileiro, fui muito bem recebido por todos”, conclui.

## Serviço:

“Nomadeia: jornada de 994 dias pela América do Sul e Caribe”, de Wagner Uarpêik. Lançamento dia 17 (sábado), das 16 às 20h, na Casa Séfora (Av. Afonso Pena, 1204, Tirol).

# Catedral Metropolitana recebe Concerto de Natal

DIVULGAÇÃO

Movimento Sinfônico, apresenta hoje (14), às 19h30, a Orquestra Sinfônica do RN no encerramento do ano da orquestra, que tem regência e direção do maestro Linus Lerner

A Orquestra Sinfônica do Rio Grande do Norte, através do projeto Movimento Sinfônico, apresentará nesta quarta-feira (14) o Concerto Especial de Natal, na Catedral Metropolitana da capital, às 19h30, com entrada gratuita. O evento faz parte do encerramento da Temporada 2022 da orquestra, que tem regência e direção artística do maestro Linus Lerner. Os participantes tam-

bém poderão doar voluntariamente 1kg de alimento não perecível, que faz parte de uma campanha de arrecadação de alimentos entre a OSRN e a catedral.

A noite vai transportar o público ao espírito natalino de dezembro, através de um repertório de clássicos da época: “Feliz Natal” (Guedes Peixoto), “Ave Maria” (Franz Schubert), “Noite Feliz” (Franz Gruber) e “Hallelujah” (Leonardo Cohen) são algumas das músicas selecionadas para preencher a acústica da nova Catedral de Natal, com os cânticos líricos e a elegância dos instrumentos.

A apresentação contará com as participações especiais dos seguintes solistas convidados: Alzeny Nelo (soprano) e Cesar Leonardo Alves (tenor), Coral Harmus, Canto Paramirins e Coral Canto do Povo - sob a regência do maestro Janilson Batista. A soprano Alzeny Ne-

lo foi premiada em Paris por dois anos consecutivos na categoria ‘Honneur’, do Concurso Internacional de Canto da Union Française des Artistes Musiciens.

Já o tenor Cesar Leonardo Alves é efetivo do Coral Canto do Povo, e participou da ópera “Didó e Enéas” de Henry Purcell, da Missa da Coroação e do Requiem, de W. A. Mozart, do Oratório de Natal de Camille Saint-Saëns, e interpretou o personagem Gaston da Ópera La Traviata, de Giuseppe Verdi, contando com diversas participações no Projeto Quartas Clássicas.

## Serviço:

Concerto de Natal da Orquestra Sinfônica do Rio Grande do Norte. Quarta, às 19h30, na Catedral Metropolitana de Natal. Entrada gratuita. Doação voluntária de 1 kg de alimento não perecível.



A noite vai transportar o público ao espírito natalino, através de um repertório de clássicos